



A CONJUNTURA EM INSTANTÂNEOS

A taxa de crescimento da economia brasileira em 1961 superou a de 1960 em cerca de 3%. Excluídas as depreciações, a produção nacional ultrapassou em 7,2% a de 1960 que, por sua vez, foi maior que a de 1959 em 4%. Em 1961, ao contrário do que ocorreu em 1960, a contribuição do café para a formação do produto nacional foi bastante elevada, ao passo que em 1960, ela havia sido negativa. Se excluirmos do cômputo do PN a contribuição do café, a taxa de crescimento relativa aos dois últimos anos seria da mesma ordem de grandeza, isto é, 6,3% em 1961, contra 6,0% em 1960 (ver pág. 11).

* * *

A atividade agropecuária em 1961 acusou notável aumento. O "quantum" global produzido por este setor foi cerca de 10,2% superior ao de 1960. Entretanto, se retirarmos do "quantum" global a volumosa produção de café, verificamos que a taxa de aumento da atividade agrícola em 1961, relativamente a 1960, passa a ser de 6,4%, contra 8,5% no período anterior. Os produtos de consumo interno aumentaram de 5,5%, contra 7,9% em 1960 (ver pág. 17).

* * *

Os primeiros dados disponíveis para a avaliação do comportamento da produção industrial parecem indicar para esse setor a mesma taxa de crescimento observada em 1960. A atividade da indústria manufatureira continuou apresentando taxa de crescimento decrescente. O ritmo das construções civis superou o de 1960 em cerca de 10%; a indústria extrativa mineral acusou um aumento recorde de 19%, a produção de energia elétrica manteve praticamente a mesma taxa de incremento dos últimos anos (ver pág. 31).

* * *

Em relação ao ano de 1960, o balanço de pagamentos, em 1961, apresentou uma melhoria de mais de 400 milhões de dólares. A orientação ditada pelas instruções 204, 205 e 208 da SUMOC, bem como o inusitado ingresso de capitais financeiros, foram os responsáveis pelo bom resultado obtido. Também contribuíram para o surpreendente equilíbrio do balanço de pagamentos a melhoria da receita das exportações e a diminuição dos gastos "invisíveis" (ver pág. 59).

* * *

Agravou-se sobremaneira, em 1961, o processo inflacionário. O saldo do papel-moeda emitido cresceu em 52,3%, contra 33,3% em 1960. Subiram sensivelmente o saldo dos empréstimos ao setor privado e os dos depósitos à vista dos bancos comerciais. O deficit de caixa do Tesouro Nacional atingiu cerca de 130,0 bilhões de cruzeiros. A grande disparidade entre a expansão monetária e a da produção fez com que os preços reagissem violentamente. O custo da vida na Guanabara aumentou de 43,1%, contra 23,7% em 1960, os preços por atacado de 47,2% e o índice geral de preços de 45,7% (ver pág. 69).